

O INTERIOR EM FOCO

TURISMO NO CAMINHO DE CAMPOS DE JORDÃO

A afirmação, no Brasil, de que uma determinada **estrada de ferro** funciona em regime deficitário já é um lugar comum, e que por isso mesmo não comporta considerações extensas. A par dos problemas administrativos que assoberbam a nossa rede **ferroviária** — entre os quais a situação de seu funcionalismo é dos mais delicados — colocam-se os problemas técnicos, decorrentes da obsolescência do material rodante, da inadequação dos traçados e da conseqüente necessidade de seu remanejamento, das más condições de linha — setor onde avulta a questão dos dormentes ferroviários, ainda não enfrentada com o arrojo técnico que se faria necessário — tudo isso levando à confirmação da noção generalizada de que o transporte por ferrovia cede lugar, paulatinamente ao transporte aéreo e rodoviário, mesmo no setor das cargas pesadas.

Num sistema bem equilibrado de comunicações, entretanto, todos os sistemas deveriam desenvolver-se harmonicamente, cada qual subsistindo dentro de suas características próprias. O equilíbrio orçamentário perseguido pelas estradas de ferro dificilmente será alcançado se não forem atendidas certas condições peculiares a cada uma delas. É o caso, por exemplo, da ferrovia que liga Pindamonhangaba a **Campos do Jordão**, que se pretende liquidar de vez falando em aumento de tarifas. Na realidade a solução é bem diversa, e para o seu êxito exige, inicialmente, até mesmo uma certa inversão de capital em propaganda bem orientada.

A ferrovia Pindamonhangaba-Campos do Jordão tem quase tanta razão de existir quanto o bondinho do Pão de Açúcar; trata-se com efeito, de um dos mais belos trajetos ferroviários do país, louvado por todos aqueles que já tiveram oportunidade de cotejar a viagem com aquela que se faz por **estrada de rodagem**. A divisão do público seria assim automática, ficando a rodovia para os que tem pressa e o caminho ferroviário para os que querem começar o descanso bem antes de chegar a **Campos do Jordão**. Se a administração da **estrada** insistisse numa bem orientada propaganda, visando à exploração das virtudes turísticas do caminho, é bem possível que a ferrovia conseguisse equilibrar o seu orçamento sem recorrer a um expediente altista, que a concorrência rodoviária seguramente vai saber aproveitar.